



Infoseg 2011
distribuição gratuita
www.racconet.com.br

EDIÇÃO **36**



infoseg | edição 36



Procedimentos para combater **EMERGÊNCIAS**



8 fundamentos

Um planejamento cabal e profissionalmente preparado, baseado em oito fundamentos que este INFOSEG apresenta a seguir, pode ajudar a evitar perdas materiais e humanas.

*ELEMENTOS
PARA PLANOS
DE EVACUAÇÃO*

Todos sabem que um dos objetivos dos programas de ações relacionados a emergências é o de reduzir ou limitar os danos que pode sofrer uma empresa. Porém a prevenção dos riscos de lesão aos trabalhadores deve estar sempre em primeiro lugar na lista das prioridades.

Quando uma equipe de emergência inicia uma ação forçosamente nossa preocupação volta-se para a existência de lesões pessoais, algumas possivelmente fatais, além da possibilidade de que danos materiais também tenham acontecido. Estes podem ser reparados, as vidas humanas não.

É exatamente por essa razão que a empresa deve tomar a decisão acertada de formar e contar com uma equipe competente e suficientemente preparada, emanada de seu próprio quadro de colaboradores, ou composta de profissionais do ramo, devidamente integrada como empresa terceirizada.

Caso a empresa opte por desenvolver sua própria equipe, por questão de filosofia, de qualquer modo, indiferentemente de que a equipe seja interna ou contratada, torna-se imperioso estabelecer exaustivo programa de treinamento a fim de reduzir os riscos atentatórios à vida e à saúde de todos, até dos integrantes da própria equipe. Grupos paralelos e especializados devem estar integrados para a necessidade do manuseio e controle de produtos perigosos, como bombeiros industriais e equipe de paramédicos.

É importante que planos escritos que especifiquem procedimentos de evacuação em caso de emergência, estejam à disposição de todos os empregados. Entre as ocorrências que possivelmente ocasionam as ações das equipes de emergências estão:

- a) Chuvas torrenciais
- b) Inundações
- c) Incêndios
- d) Explosões
- e) Derrames de produtos químicos
- f) Vazamento de gases

A empresa deverá desenvolver procedimentos individualizados cuja base integre as ações que sejam aplicadas à sua própria

planta. Por exemplo: estando a empresa localizada em área de risco de inundação, os procedimentos para esse tipo de emergência, em situação de risco iminente, apontam para que os empregados sejam conduzidos para lugares seguros dentro da própria empresa, antes das medidas de evacuação. Entretanto, nos casos em que a evacuação seja realmente necessária, os empregados devem ser orientados sobre o ponto de encontro escolhido para ser usado como ponto de partida para que o abandono das instalações, sob o acompanhamento da equipe de emergência, seja levado a efeito.

Para citar um exemplo, é possível que economicamente não seja adequado evacuar uma planta apenas pelo surgimento de um incêndio que, pelas proporções, possa ser debelado com a utilização dos extintores da própria empresa. No entanto, os trabalhadores devem ser orientados sobre qual proporção um incêndio possa atingir ao ponto das equipes de emergência ter que determinar a evacuação. Outro fator importante, relacionado com a evacuação da planta, é o local onde ocorre o incêndio e qual a tendência de sua propagação. As áreas de armazenamento de substâncias inflamáveis devem merecer especial atenção.

Há aspectos de suma importância a serem considerados quando do estabelecimento de procedimentos e ações de emergência. As análises de todas as probabilidades da ocorrência das situações de risco e a definição de medidas de prevenção estão entre eles. Uma vez inseridos esses dois aspectos no plano de ação, o passo seguinte é o estabelecimento de amplo programa de treinamento para a adequada preparação dos que receberão a responsabilidade específica de desenvolverem atitudes, sempre positivas, nas situações de emergência.



Elementos para planos de evacuação

Cada plano de evacuação deve incluir pelo menos os seguintes elementos:



1) SISTEMA INTERNO DE INFORMAÇÃO DE EMERGÊNCIA

O sistema interno de informações consiste dos procedimentos para tornar eficiente o contato entre supervisores e integrantes das equipes de emergência, tanto internos quanto externos. Tendo o supervisor recebido treinamento para agir em todas as situações de emergência, claro que estará em condições de tomar iniciativas precisas e imediatas em todas as situações. No caso de um incêndio, por exemplo, não deve esperar por qualquer outra avaliação.

2) SISTEMA DE ALARME

Para alertar trabalhadores em caso da necessidade de evacuação, o alarme instalado deve possuir características que possibilite fácil identificação. Pode ser do tipo corneta, luzes intermitentes, ou sistema de comunicação pela transmissão de mensagem. O importante é que a emissão seja feita de maneira clara e inconfundível e possa ser ouvida em todos os pontos da planta. Os alarmes de evacuação devem ter características peculiares para cada tipo de emergência. Para citar um exemplo, um alarme de evacuação não deve ser confundido com um alarme para alertar sobre a iminência de um vendaval ou início de um incêndio. Não havendo distinção a empresa deve utilizar o sistema de alto falante para difundir instruções específicas. Do contrário o sistema de alarme se converterá em algo muito complicado. Os treinamentos de reconhecimento devem ser ministrados para todos e o sistema de alarme testado pelo menos duas vezes por ano.



3) ROTAS DE FUGA

O plano de expor claramente o traçado das rotas de fuga deve ser implementado pela empresa e todos os trabalhadores devem receber treinamento sobre como abandonar o prédio a partir de sua área de trabalho. Uma boa maneira de familiarizar os trabalhadores com as rotas de fuga é a fixação de mapas nos diversos departamentos.

As saídas de emergência devem estar claramente demarcadas. Todas as portas e rotas de saída também devem estar demarcadas com sinais indicativos claros, até mesmo para facilitar o deslocamento de pessoas não familiarizadas com as saídas, inclusive de visitantes. As rotas devem estar sempre desimpedidas e as portas de saída desbloqueadas permanentemente.

A planta deve contar com sistema de iluminação de emergência para suprir eventual falta de energia.

4) PONTOS DE ENCONTRO

É necessário o estabelecimento de pontos de encontro, naturalmente na parte externa do prédio, como forma de se certificar se todos os trabalhadores da divisão estão ali reunidos, local onde as demais instruções são normalmente passadas aos presentes.

Estabelecer um ponto de encontro para cada um dos departamentos ou para cada grupo de trabalho é muito importante. Neste caso, o supervisor, ou o gerente da área, deverá fazer a contagem das pessoas a fim de verificar a existência de faltosos.

A localização dos pontos de encontro é um fator relevante na hora da escolha. Eles devem estar suficientemente distantes das instalações para que os perigos advindos do possível envolvimento do estoque de materiais perigosos, tanques de gás, de solventes etc. na ocorrência, não interfiram na segurança e na saúde dos trabalhadores.

5) CENTRO DE COMANDO

O representante de cada um dos pontos de encontro deverá informar ao Centro de Comando sobre as pessoas ausente naquele momento. Até que a situação não tenha sido normalizada o regresso de qualquer pessoa ao prédio da empresa não deverá ser permitido. O supervisor da equipe deverá estar atento a todas as operações em andamento e aos procedimentos de emergência. Deverá comunicar às equipes externas a respeito de todos os assuntos inerentes à situação que a planta atravessa.

É importante que a empresa designe um representante para responder as possíveis indagações dos meios externos de comunicação.

6) ROTAS DE FUGA

Todos os procedimentos a serem seguidos pelos trabalhadores, como a suspensão de suas funções e o desligamento do maquinário dentro das operações do plano crítico, devem ser comunicados antes da evacuação.

Antes do abandono do prédio os responsáveis por cada atividade devem certificar-se de que os procedimentos foram obedecidos, tais como o desligamento de prensas e linhas de processos e o fechamento das portas de incêndio.



Dentre as responsabilidades deve estar incluído o bloqueio do fornecimento de gás, assim como a checagem dos geradores de emergência, das válvulas e bombas de incêndio.

Sendo imprescindível a continuidade de algumas operações permanecerem em funcionamento, estas devem ficar sob o controle dos trabalhadores da função.

7) PRIMEIROS SOCORROS



Empresas que dependem de socorro externo, do Corpo de Bombeiros ou de paramédicos para os serviços de assistência médica de emergência e que, por exemplo, estejam a 15/20 km do Hospital mais próximo ou de uma Clínica capaz de atender emergências, convém estabelecer um programa de treinamento em procedimentos de primeiros socorros para seus empregados. Manter um case de primeiros socorros com montagem aprovada por um médico.

8) TREINAMENTO

É imprescindível que todos os empregados sejam treinados antes da empresa implementar qualquer plano de emergência. O plano deve ser levado a todos os novatos e aos empregados que tenham trocado de área ou mesmo no caso do plano passar por aperfeiçoamentos.

A única maneira de você saber se os trabalhadores assimilaram os procedimentos é levar a cabo práticas de emergência para cada situação possível.

O treinamento adequado constitui uma garantia em todas as situações de emergência.



Treinamento In Company ministrado por Marrocos Fontenele, instrutor da Racco Ensino



Infoseg é uma publicação periódica dirigida do Grupo Racco Brasil.
Não é permitida sua reprodução total ou parcial sem autorização prévia.

Cadastre-se gratuitamente através de nosso site
www.racconet.com.br

Av. Barbacena, 58, Barro Preto, Belo Horizonte/MG - 30190-130
tel.: 31 3029.1477 | e-mail: infoseg@racconet.com.br